

O USO DO GEORREFERENCIAMENTO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Mara Lúcia Diniz de Assis¹

Atuar em escolas de maneira preventiva é uma das ações de educação de trânsito que mais trazem benefícios à sociedade. Para que isso seja realizado de maneira efetiva, os programas e projetos devem objetivar a conscientização da população em temas específicos. Dessa forma, estará em consonância com o pilar de educação para o trânsito do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans) criado em 2018, pela Lei n.º 13.614, que estabelece reduzir mortes e lesões no trânsito, em alinhamento com a Nova Década de Segurança no Trânsito da Organização das Nações Unidas (ONU).

Diante desse contexto, as atividades educativas precisam ser balizadas pelo levantamento de dados, sendo assim, o geoprocessamento é uma ferramenta imprescindível para a realização das ações com maior efetividade. Ao considerar os locais em que os sinistros estão ocorrendo, por meio de um processo de georreferenciamento, é possível determinar com mais certeza as situações que acontecem naquele local.

Na cidade de Londrina-PR, a Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização é a responsável por realizar ações de fiscalização, operação e educação no trânsito e tem como prática o uso do geoprocessamento para o levantamento de dados a respeito dos sinistros de trânsito. A cada ocorrência com vítimas registradas pelo Corpo de Bombeiros, os dados são georreferenciados e transformados em mapas demonstrativos. A utilização do

¹ CMTU – Contato: maradiniz.cmtu@gmail.com

sistema de informações geográficas – SIG, ou seja, um software de desenho que tem interface de coordenadas, faz com que os gestores tenham, com mais clareza, um diagnóstico das localizações das ocorrências.

Como demonstração de como essas informações podem ser utilizadas, temos a campanha Volta às Aulas, realizada todo início de ano letivo pela coordenação de educação no trânsito. Por meio de panfletagem e intervenções artísticas, pais e alunos são abordados e recebem orientações nas entradas e saídas das unidades escolares. A organização dessa atividade deve passar pela análise de dados para identificação dos locais e dos tipos de ocorrências mais frequentes. Sendo assim, as unidades escolares com mais ocorrências recebem as ações de fiscalização e orientação, a fim de modificar a realidade local.

O sistema de georreferenciamento é realizado da seguinte maneira: primeiramente os dados são coletados via planilha do Excel, e por meio de uma modelagem de dados, as informações da planilha são transformadas em pontos via

software específico (Qgis). A Secretaria de Educação também oferece as informações com a geolocalização das escolas e, a partir disso, os dados são concatenados, estabelecendo uma relação entre as coordenadas dos sinistros e a localização das escolas.

Durante o planejamento da operação Volta às Aulas é determinado um raio de 200 metros em que são separados os sinistros ao redor de cada unidade de ensino e a partir disso é possível, por meio de um processo analítico, compreender os tipos de ocorrências, considerando diferentes aspectos: descrição do sinistro, veículos envolvidos, número de vítimas, categorização das vítimas (gênero e idade), classificação do sinistro (leve, moderado, grave, fatal local e fatal posterior), ou seja, realiza-se uma análise completa, compreendendo quais as características mais evidentes em cada situação.



A partir dessas informações consegue-se coordenar os dados e classificá- los de acordo com as necessidades de intervenção. Por exemplo, em escolas em que o maior problema constatado ocorre devido a atropelamentos, é possível realizar uma abordagem sobre a necessidade de utilização da faixa de pedestre e formas corretas de atravessar as vias.

Assim, as ações tornam-se personalizadas, de maneira estratégica e inteligente, utilizando ferramentas de tecnologia para auxiliar em soluções para o trânsito, fornecendo um ambiente seguro e harmônico para as pessoas que utilizam o espaço.